

Bases para uma abordagem transdisciplinar

Por Adilson Siqueira
negrados@artesustentabilidade.com

O presente texto tem por objetivo servir como referencial teórico básico para aqueles interessados em pautar sua atuação nos preceitos da transdisciplinaridade e destina-se especificamente aos pesquisadores e estudiosos do Grupo de Transdisciplinar de Pesquisa em Arte e Sustentabilidade¹. No interior do grupo entendemos que nossas investigações devem se ser feitas a partir de uma base metodológica e, neste sentido, a adoção dos preceitos da transdisciplinaridade torna-se componente quase que obrigatório das investigações a que o grupo se propõe, até pela próprias características autorais da mesma. No entanto apesar de constituir-se hoje, em proposta muito utilizada, conceitos básicos da transdisciplinaridade permanecem ainda obscuros para muitos dos profissionais que, de uma maneira ou de outra, são chamados a desenvolverem projetos com essa característica. Com vistas a clarear este ponto, segue uma breve explanação sobre como o conceito está sendo aqui compreendido, e porque ele esta sendo definido como a base metodológica a ser utilizada na pesquisa que estará, é importante frisar, fundamentada nos princípios da transdisciplinaridade conforme postulada pela Carta da Transdisciplinaridade (1994)

O primeiro ponto sobre qual é preciso lançar luz é o fato de que na maioria das vezes, a transdisciplinaridade se confunde com a inter, a multi e a pluridisciplinaridade e, neste sentido, para poder possibilitar um entendimento claro do que é transdisciplinaridade é necessário proceder com um esclarecimento dessas diversas concepções.

Antes de prosseguir, porém, é preciso fazer um pequeno parêntesis e atentar para o fato de que estas palavras têm em comum uma mesma raiz: disciplina. Entretanto, esse radical comum ao invés de funcionar como elemento de aproximação, colabora para aumentar a cacofonia de entendimentos que se tem do termo uma vez que a palavra disciplina pode ter, pelo menos, três grandes significados:

- a) Disciplina como *ramo do saber*: a Matemática, a Dança, a Física, o Teatro, a Biologia, a Sociologia ou a Psicologia são disciplinas, ramos do saber ou, melhor, alguns desses grandes ramos. Depois, tem-se as sub-disciplinas e assim sucessivamente.

¹ Grupo de pesquisa vinculado ao Curso de Teatro do Departamento de Letras, Artes e Cultura da UFSJ – Universidade Federal de São João del-Rei, coordenado pelo autor e integrado por professores-pesquisadores, estudantes, artistas, técnicos, produtores culturais de diversas áreas. Maiores informações www.artesustentabilidade.com

b) Disciplina como *componente curricular*: História, Ciências da Natureza, Cinesiologia, Encenação, etc. Claro que, em grande medida, muitas das disciplinas curriculares se recortam sobre as científicas, acompanham a sua emergência, o seu desenvolvimento, etc.

c) Disciplina como *conjunto de normas* ou leis que regulam uma determinada atividade ou o comportamento de um determinado grupo: a disciplina exigida por Stanislavsky de seus atores, a disciplina militar, a disciplina escolar, etc.

Como se sabe, nas sociedades ocidentais, a palavra disciplina é usada nos três sentidos posto que o processo ensino-aprendizagem está estruturado de modo que a transmissão de conhecimento se dê na forma de disciplinas, onde existem divisas bem delimitadas. Como dizia ANDRÉ CHERVEL, fazendo uma boa síntese de como os três sentidos aparecem no contexto ensino-aprendizagem, “a disciplina é o preço que a sociedade paga à cultura para passá-la de uma geração a outra”. Dessa forma, a educação se organiza a partir do Conceito de justaposição de conhecimento posto que as disciplinas têm enfoques específicos e cada uma é sempre reduzida ao ângulo de visão particular dos seus especialistas. Essa situação torna o processo de aprendizado “estanque” no sentido de que se estuda desde o ponto de vista de múltiplas disciplinas, o que acaba por se cristalizar num processo endógeno que via de regra impede a possibilidade de inter-relacionamento entre elas posto que não existe interação entre as disciplinas, do ponto de vista de transferência de metodologias, que é o que de fato cria o espaço da interdisciplinaridade.

No entanto, desde pelo menos o século XIX, notadamente com WILLIAM WHEWELL (1840), que ao cunhar o termo “consiliente” – o qual GILDA BRAGA (1999, p.9) define como “salto conjunto do conhecimento entre e através das disciplinas, por meio da ligação de fatos e de teorias, para criar novas bases explanatórias” - que os prefixos inter-, multi (ou pluri-) e trans- passaram a ser os engendradores de cacofonia.

No intuito de afinar o discurso e antes de harmonizar essa cacofonia, é necessário; para chegar com clareza a nosso objetivo, definir ainda o entendimento de mais um termo, qual seja: disciplinaridade, o qual é entendido aqui conforme HILTON JAPIASSU (1976):

“exploração científica especializada de determinado domínio homogêneo de estudo, isto é, o conjunto sistemático e organizado de conhecimentos que apresentam características próprias nos planos de ensino, da formação, dos métodos, e das

matérias: esta exploração consiste em fazer surgir novos conhecimentos que se substituem aos antigos” (p.72)

Estabelecido esse entendimento, passemos agora à harmonização propriamente dita:

- *Interdisciplinaridade* é abordada conforme proposto pelo já referido Japiassu e por DANILO MARCONDES em livro escrito a quatro mãos (1991)

“método de pesquisa e de ensino suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si, esta interação podendo ir da simples comunicação das idéias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa”(p. 136)

Ou seja, ainda que seja suscetível de fazer interação, o fato é que neste contexto tem-se a integração dos conteúdos, mas não sua superação;

- *Multidisciplinaridade*, por sua vez, envolve a justaposição de várias disciplinas sem que necessariamente uma tentativa de síntese seja realizada: é, propriamente dito, o saber fragmentado em disciplinas estanques anteriormente referido;
- Já a *pluridisciplinaridade* diz respeito ao estudo de um tópico de pesquisa não apenas em uma disciplina, mas em várias ao mesmo tempo. É o conceito de tema gerador amplamente utilizado nas escolas atualmente. Neste caso, por exemplo, uma pintura de Goya pode ser estudada não apenas dentro da história da arte, mas também dentro da história das religiões, da história européia e da geometria. Ou a filosofia marxista pode ser estudada pelo enfoque da filosofia combinada à física, à economia, à psicanálise ou à literatura. Neste caso, o objetivo é que o tópico em questão seja enriquecido pela associação das perspectivas das várias disciplinas.

Nestes casos o que se tem, quase sempre, é a realização de recortes ou colagens práticas ou teóricas a partir do contato com outras áreas sejam elas de outras artes, das ciências, da sociologia, da história, da literatura, etc. Nessas situações, geralmente não existe interação entre as disciplinas, do ponto de vista de transferência de metodologias, que é o que de fato cria o espaço da transdisciplinaridade. E dito isso, passemos à definição de transdisciplinaridade.

Ainda segundo Japiassu (1976), a transdisciplinaridade corresponderia a uma etapa posterior da interdisciplinaridade, e superior, posto que ela

“...não se contentaria em atingir interações ou reciprocidade entre pesquisas especializadas, mas que situaria essas ligações no interior de um sistema total, sem fronteiras estabelecidas entre as disciplinas” (p.75).

Esse ponto de vista de Japiassu está afinado com os princípios da Carta da Transdisciplinaridade que propõe a transposição dos diversos elementos de duas ou mais disciplinas em linguagens que contribuam para a criação de novas realidades, sejam elas sociais, culturais ou artísticas.

Segundo a referida Carta, a transdisciplinaridade faz emergir da confrontação das disciplinas dados novos que as articulam entre si de modo a propiciar uma nova compreensão da realidade. Nesse sentido, o conceito de transdisciplinaridade é representativo de uma idéia que não se ocupa meramente da divisão de um mesmo objeto entre várias disciplinas diferentes, como nas já referidas práticas que elegem temas unificadores, mas em estudar diferentes aspectos segundo pontos de vista diferentes de modo a estimular no processo de transmissão e aquisição de conhecimentos, a contextualizar, concretizar e globalizar a partir da sua própria intuição, imaginação, sensibilidade e corporeidade, elementos por si só fundamentais às artes, mas mais ainda no tocante ao corpo, às artes cênicas e, como se trata do corpo, o elemento de nossa existência no ecossistema Terra, da sustentabilidade..

Nesse sentido, ao se pensar os aspectos para uma abordagem transdisciplinar das linguagens artísticas, seria importante que, acima de tudo, houvesse a preocupação de que tal prática possibilitasse a transferência de métodos e metodologias expressivas e criativas, de uma disciplina à outra, sempre tendo em vista o princípio de que os três graus da interdisciplinaridade estejam presentes, a saber,

- a) um grau de aplicação. Por exemplo, quando os métodos da física nuclear são transferidos para a medicina, resultam no aparecimento de novos tratamentos de câncer;
- b) um grau epistemológico. Por exemplo, transferindo os métodos da lógica formal para a área do direito geral, geram análises interessantes de epistemologia do direito;

- c) um grau de geração de novas disciplinas . Por exemplo, quando métodos da matemática transferidos para a física geram a física matemática ou quando transferindo-se métodos computacionais para a arte, obteve-se a arte computacional.

Como o prefixo "trans" indica, a transdisciplinaridade diz respeito ao que está, ao mesmo tempo, entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de todas as disciplinas.

Nesse sentido, abordagem transdisciplinar é aquela que concebe o vasto espaço existente entre as disciplinas e além das disciplinas como estando cheio, assim como o vácuo quântico está cheio de possibilidades: da partícula quântica às galáxias, do quark aos elementos pesados, etc e que esse espaço determina um infinito de realidades transformáveis. A estrutura descontínua existente entre as disciplinas determina a estrutura descontínua do espaço transdisciplinar que, por sua vez explica por que a pesquisa transdisciplinar é radicalmente distinta da pesquisa disciplinar, mesmo quando totalmente complementar. A pesquisa disciplinar diz respeito, na melhor das hipóteses, a um único e mesmo nível de realidade; além do mais, na maioria dos casos, refere-se a apenas um fragmento de um nível de realidade. Por sua vez, a transdisciplinaridade diz respeito à dinâmica engendrada pela ação de diferentes níveis de realidade ao mesmo tempo. A descoberta dessas dinâmicas passa necessariamente pelo conhecimento disciplinar. Embora não se trate de uma nova disciplina ou de uma nova superdisciplina, a transdisciplinaridade é nutrida pela pesquisa disciplinar; ou seja, a pesquisa disciplinar é esclarecida de maneira nova e fecunda pelo conhecimento transdisciplinar. Nesse sentido, a pesquisa disciplinar e transdisciplinar não são antagônicas, mas complementares. A disciplinaridade, a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são como quatro flechas lançadas de um único arco: o conhecimento.

Partindo desses princípios, a transdisciplinaridade torna-se uma das mais importantes ferramentas para o desenvolvimento artístico na contemporaneidade uma vez que o processo de colaboração entre as várias disciplinas artísticas e a conseqüente contaminação de suas linguagens leva à descoberta de novos valores que contribuem para a criação de novas obras de artes e, no que importa para esse projeto de uma nova cultura baseada na sustentabilidade e impulsionada também por essa nova arte. Nesse sentido, as artes em geral, e artes cênicas em particular, por suas características intrínsecas, são campos bastante abertos para o cruzamento de linguagens e são por isso mesmo, um ótimo campo para a exploração de práticas transdisciplinares. Por outro lado, as possibilidades de exploração da transdisciplinaridade na

dança, no teatro, associadas às artes plásticas; ao vídeo, ao cinema e à fotografia; à tecnologia digital, à performance e às instalações são apenas algumas das possibilidades de exploração possíveis e que já vem acontecendo em larga escala mundo afora.

Para tanto, para que o processo criativo e expressivo possa ocorrer de modo transdisciplinar, é de suma importância a abordagem poética e portanto técnica e metodológica dos princípios das diferentes formas artísticas que se quer utilizar e das diversas áreas do conhecimento que poderão se juntar à pesquisa. Só dessa forma, é possível a criação de obras baseadas em novas linguagens que possam surgir dessa interface.

Em suma, estes são os princípios que norteiam a atuação do grupo desde sua criação em maio de 2009, no âmbito do curso de Teatro do Departamento de Letras, Artes e Cultura da Universidade Federal de São João del-Rei.

Nele, como se sabe, associamos a transdisciplinaridade à sustentabilidade pois entendemos que termo “sustentabilidade” expressa a conexão intrínseca entre justiça social, paz, democracia, autodeterminação e qualidade de vida e, para poder atingir estes objetivos, é necessário uma estratégia cultural baseada no pressuposto de que *media*, artes, educação, comunicação, organização e também as emoções desempenham papel decisivo nesse processo de mudança. No interior do grupo tais temas têm sido abordados desde a perspectiva dos conflitos éticos, emocionais, profissionais, psicológicos e legais que acometem o humano em suas relações com a presente cultura de insustentabilidade que vimos construindo desde o advento da era industrial. Como se pode perceber, somente uma abordagem transdisciplinar pode englobar as atividades do grupo, seja na consecução de pesquisas cênicas teórico-práticas, seja na realização de espetáculos, performances e atividades de extensão junto à comunidade local e global (*Glocal*).

Diante de tanta complexidade e abrangência, não dá para pensar algo diferente do que uma abordagem Transdisciplinar. É com base neste pressuposto e neste modelo de atuação que o grupo incita todos os interessados a se juntarem a nós ou a criarem no âmbito de suas instituições grupos de pesquisa dedicados a esta abordagem das artes neste terceiro milênio.

Referencias Bibliográficas

BARTH, Mathias; GODEMANN, Jasmin; RIECKMANN, Marco e SOLTEMBERG, Ute.

Developing competencies for sustainable development in higher education. In International Journal of Sustainability in Higher Education 8, no. 4(2007):416-430.

FREITAS; Lima de, MORIN; Edgar e NICOLESCU; Basarab (Orgs.) Carta da Transdisciplinaridade. *Primeiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade*. Arrábida: UNESCO, 1994.

DAMBROSIO, Ubiratan., *Transdisciplinaridade*, São Paulo: Palas Athena, 1997

POLTOSI, Rodrigo. *A Transdisciplinaridade no ensino da museologia* in Revista Museu, 2005 disponível em http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=6515 . Acesso em 01/08/2008.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. *Ciência da Informação: Desdobramentos Disciplinares, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade* disponível em <http://www.uff.br/ppgci/editais/lenavanialeituras.pdf>. Acesso em 01/08/2008

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JAPIASSU, Hilton. *Introdução ao pensamento epistemológico*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

KLEIN, Julie Thompson. *Crossing boundaries, knowledge disciplinarity, and interdisciplinarity*. Charlottesville, London: University Press of Virginia, 1996.

SOUZA: Ana Guiomar Rego *Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no conhecimento musical* in Anais do II Seminário de Pesquisa em Musica da UFG. Goiânia: PPGM - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2 a 5 de setembro de 2003